

POLÍTICAS PÚBLICAS E MEGAEVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE – SC

Edna Cerqueira Segundo¹
Tamara Rozendo de Sousa²
Bárbara Gambaré dos Santos³

RESUMO

O estudo teve como objetivo pesquisar e analisar as políticas públicas instituídas pela Prefeitura de Joinville para a realização do Festival de Dança de Joinville e apresentar como essas ações beneficiaram o seu entorno. O Festival de Dança de Joinville trata-se de uma mescla de eventos de dança que são realizados simultaneamente, em Joinville/SC, desde 1983. O evento cresceu de tal maneira que se transformou no maior festival de dança do mundo, fato que projetou a cidade de Joinville como cidade da dança. Desta forma, esta pesquisa serve para demonstrar aos Gestores de Eventos a sua responsabilidade, pois é fundamental identificar as políticas públicas que são implantadas durante um megaevento e seus possíveis impactos negativos e positivos. A metodologia adotada foi composta por levantamento bibliográfico e documental, pesquisa exploratória, com estudo de caso e pesquisa de campo, incluindo entrevistas com os comerciantes e organizadores do evento. As pesquisas e entrevistas realizadas apontam que a criação do próprio Festival de Dança de Joinville configura-se uma política pública, por tudo que ele representa. Ao longo das edições, o Festival se tornou um megaevento, sendo preciso um local maior e mais estruturado para atender a demanda. Em 1998, com recursos municipais e da Lei Rouanet, foi possível construir o Centreventos Cau Hansen, o que beneficiou a cidade e alavancou outras políticas públicas, tais como a instalação do Centro de dança Saltare, e desenvolvimento de projetos que fomentam a dança na comunidade local e atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Eventos; Megaeventos; Festival de Dança de Joinville.

1. INTRODUÇÃO

Os eventos são acontecimentos marcantes que promovem a quebra de rotina, além de permitir a interação de pessoas com os mesmos objetivos. Os eventos podem ser classificados em pequeno, médio, grande e megaevento (MATIAS, 2013, 2014; TORRES, 2021). O Festival de Dança de Joinville é classificado como megaevento, pois atraiu na sua última edição cerca de 350 mil pessoas. Desde a sua criação, em 1983, não parou mais de atrair bailarinos e espectadores de todos os estados brasileiros e de diversos países, tornando-se um evento com reconhecimento internacional (FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE, 2024). A cidade de Joinville, em Santa Catarina, que antes era conhecida como a cidade das bicicletas e das flores passa a ser conhecida também como a cidade da dança (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2012).

O Festival é o destino dos apreciadores da dança, oferecendo pluralidade, troca de conhecimento, qualidade, talento, competitividade e experiência, com opções para o aprimoramento

¹ Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho. Tecnóloga em Eventos pela Faculdade de Tecnologia de Barueri. E-mail: edna_segundo@hotmail.com

² Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Fieo - UNIFIEO. Tecnóloga em Eventos pela Faculdade de Tecnologia de Barueri. E-mail: tamara_rozendo@hotmail.com

³ Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Profª da Faculdade de Tecnologia de Barueri. E-mail: barbara.santos40@fatec.sp.gov.br.

profissional por meio de didáticas inclusivas, com a realização de cursos, *workshops*, palestras, debates e inúmeras ações voltadas aos bailarinos e coreógrafos.

Toda a magnitude do Festival de Dança de Joinville demonstra a necessidade de pesquisas científicas, sejam voltadas para a dança, para a cultura, para o turismo de eventos e para a própria organização do evento. Desta forma, o presente estudo serve para demonstrar aos Gestores de Eventos a sua responsabilidade, pois é fundamental pesquisar as políticas públicas que são necessárias durante um megaevento e seus possíveis impactos negativos e positivos, ou seja, entender todo o processo e as funções dos envolvidos (poder público e iniciativa privada). Portanto, este estudo apresenta um exemplo de como um megaevento pode transformar uma localidade e como seu planejamento e a sua execução podem beneficiar todos os envolvidos, além disso, ficou evidente o quanto a participação do poder público é fundamental para implementar e consolidar políticas públicas para produção de um evento.

Com base no contexto apresentado, este estudo propôs o seguinte problema de pesquisa: Quais políticas públicas foram desenvolvidas no município em decorrência das edições do Festival de Dança de Joinville?

Promover um megaevento requer muito planejamento, principalmente para a localidade que o recebe. É preciso o envolvimento dos atores públicos e privados para oferecer transporte, hospedagem, alimentação, saúde, segurança e serviços diversos. Sem o engajamento de todos, a sua realização é comprometida e ao invés de beneficiar a localidade sede pode causar diversos transtornos.

O objetivo geral deste trabalho foi pesquisar e analisar as políticas públicas instituídas pela Prefeitura de Joinville para a realização do Festival de Dança e apresentar como essas ações beneficiaram a localidade desde a sua primeira edição. Já os objetivos específicos foram pesquisar sobre a história do Festival de Dança de Joinville, identificar as políticas públicas implantadas para realização do Festival de Dança de Joinville e apresentar os impactos negativos e positivos da realização de um megaevento na cidade de Joinville.

Este estudo, portanto, é relevante para todos os envolvidos (hotéis, pousadas, restaurantes, bares, lanchonetes, casas de câmbio, taxistas, transportes por aplicativos, locadoras de carros, vans e ônibus, agências de turismo, entre outros), para os gestores públicos e para os gestores de eventos, pois para se realizar um megaevento é preciso entender a dinâmica da localidade, as leis vigentes relacionadas aos eventos, ao pagamento de taxas, identificar os impactos negativos e positivos que podem auxiliar no sucesso do evento.

2. OS EVENTOS

O conceito de eventos está relacionado a acontecimentos e teve sua origem na antiguidade, onde já envolvia várias pessoas nas diversas fases do planejamento e organização (MATIAS, 2013; TORRES, 2021). Nesse mesmo sentido, o dicionário Michaelis (2021) define eventos como um acontecimento planejado, com lugar e horário pré-determinados, e de acordo com a tipologia pode atrair um número expressivo de público.

Complementando a definição de eventos, Cesca (2008) menciona que se trata de um acontecimento previamente planejado e com finalidade específica de criar momentos memoráveis entre organização-público, em face das necessidades e objetivos. Para tanto é necessário que haja pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto (MATIAS, 2013).

Torres (2021) salienta que a realização de um evento está associada a um momento específico e um local determinado, devendo ser marcante e capaz de proporcionar sensações e emoções únicas aos participantes, antes, durante e após a sua realização. Um evento é algo que foge à rotina de forma a reunir um grupo de pessoas, como um ato comemorativo, um instrumento promocional ou até mesmo uma simples reunião em casa (FREUND, 2021).

Existem diversos tipos de eventos diferentes, que recebem sua classificação de acordo com as características e peculiaridades, quanto à tipologia, número de participantes, área de interesse, características, periodicidade, entre outros. Quanto ao número de participantes, podem ser classificados em Pequeno, com até 150 participantes, Médio, entre 150 e 500 participantes, Grande, acima de 500 participantes e Megaevento, com um público acima de 5 mil participantes (MATIAS, 2013; TORRES, 2021).

Considerando que o presente estudo visa analisar o Festival de Dança de Joinville, se faz necessário detalhar o conceito de um megaevento. De acordo com Contrera e Moro (2008, p. 3):

O megaevento é produto da modernidade, é produto da cultura de massa e só poderia se arquitetar como tal em meio à nova percepção e experiência do moderno, que se concebe, em especial, no início do século XX. Enquanto os antigos rituais e festas caracterizavam-se pela sua ocorrência em meio à comunidade, em meio a aldeia, tribos ou diferentes grupos que se constituíam como base para a sociedade arcaica, o megaevento, o espetáculo de massa, tem como cenário a cidade moderna e, principalmente, como berço de nascimento – a metrópole e, posteriormente, a megalópole. O megaevento vem compor o espetáculo urbano.

As características principais de um megaevento envolvem a capacidade de atrair muitos participantes, de diversas partes do mundo, de forma a aparecer em diferentes meios de

comunicação com ressonância global, sendo um evento de caráter temporal. Matias (2013, 2014) ressalta que embora um megaevento possua curta duração, costumam deixar consequências para as cidades que o sediam que podem durar muitos anos, estando geralmente associados à criação de infraestrutura e recursos, como por exemplo, o Festival de Dança de Joinville.

Para uma cidade, como Joinville, que possui uma população estimada em 616.317 habitantes, em um território de 1.127,947 km² (IBGE, 2022), receber 350 mil pessoas em um curto período, como na 40ª edição do Festival de Dança de Joinville, realizada em 2023, causa grandes mudanças no cotidiano de seus moradores, mas principalmente daqueles que residem e trabalham nas imediações do local do evento, como por exemplo: alterações no trânsito, aumento de consumo de alimentos e bebidas, aumento na produção de lixo, mudanças nos valores de produtos e serviços, e para minimizar tais problemas, a prefeitura juntamente com os organizadores do Festival, criam e adéquam políticas públicas específicas para o evento.

Promover um megaevento requer muito planejamento para a sua realização, mas também para a localidade que o recebe. É preciso o envolvimento do poder público e da iniciativa privada para oferecer transporte, hospedagem, alimentação, saúde, segurança, serviços diversos, entre outros. Sem o engajamento de todos os atores, a sua realização é comprometida e ao invés de beneficiar a localidade sede pode causar diversos transtornos.

No presente trabalho, é apresentada a tipologia de Festival, que de acordo com Yanes (2014, p. 27) é a “[...] demonstração de uma gama de estilos ou apresentações variadas ao público, geralmente com edições periódicas. São realizadas apresentações previamente selecionadas, podendo ter o objetivo de competição, divulgação ou promoção comercial”. De acordo com Torres (2021), um festival é o conjunto de diversas atrações como os *shows*, atividades e apresentações artísticas e culturais, em sua maioria são classificados como megaeventos, portanto exige uma equipe qualificada com habilidades técnicas e um planejamento prévio.

Os festivais tiveram sua origem na antiguidade com as festas religiosas de comemoração em honra aos deuses, sempre ligados a rituais e celebrações. É possível que os primeiros festivais da história ocorreram com as celebrações em honra ao deus Dionísio⁴, na Grécia, posteriormente ganhou o sentido de festas maiores, promovendo intercâmbio cultural e atuando em diversos campos artísticos, como a música, pintura, dança, entre outros (BONES, 2017; MEDEIROS, 2016).

Assim sendo, podemos observar que existem duas vertentes para festivais, a primeira delas trata-se de um evento que reúne apresentações artísticas em um curto período, com o objetivo de

⁴ De acordo com a mitologia Grega, Dionísio é o Deus do vinho e das festividades. (SALIS, 2010).

mostrar as tendências do setor artístico, novas obras, ou ainda reapresentar obras já consagradas, sem o objetivo de competição. Já a segunda vertente tem como principal objetivo a competitividade, onde há apresentações e manifestações artísticas, porém, são eleitos vencedores, como por exemplo o Festival de Dança de Joinville.

Independentemente do tipo de festival, cabe destacar que todos possuem os mesmos objetivos, promovem a cultura, a integração entre os participantes e criam um espaço onde todos os interessados possam participar, seja para competir, apenas se apresentar ou somente assistir as performances.

3. O FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE

O Festival de Dança de Joinville foi criado em 1983, na maior cidade do estado de Santa Catarina: Joinville. A cidade é responsável por cerca de 20% das exportações do estado, concentrando parte da atividade econômica na indústria nos setores metal mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. Joinville já foi conhecida como a cidade dos príncipes, cidade das bicicletas, cidade das flores e hoje carrega o título de cidade da dança.

Nascido da ideia do professor de balé Carlos Tafur, da Escola Municipal de Ballet da Casa de Cultura de Joinville, e com o apoio da artista plástica Albertina Tuma, diretora da Casa de Cultura, deu-se início a primeira edição do Festival de Dança de Joinville, com o objetivo de valorizar a dança, reunindo grupos que divulgariam seus trabalhos através de intercâmbio com grupos de outras cidades. Naquele ano, porém, o festival superou todas as expectativas de público chegando a reunir cerca de 600 participantes, de 40 escolas de dança, vindas de diversos estados. As apresentações, divididas em cinco dias, aconteceram no palco da Sociedade Harmonia Lyra, envolvendo espetáculos de balé clássico, moderno, jazz e dança folclórica (MODRO, 1998).

Na segunda edição, em 1984, houve uma participação muito grande da comunidade local para a viabilização do festival, visto que, mais uma vez, superou todas as expectativas de público, tendo sido fundamental o apoio dos moradores para a organização e sucesso do evento, centenas de pessoas participaram ativamente, além de dezenas de famílias que abriram suas casas para hospedar muitos dos participantes (MODRO, 1998).

No ano seguinte, o Festival contou com apresentações especiais da Cisne Negro Cia. de Dança de São Paulo, e do Ballet da Cidade de São Paulo, reunindo o dobro do número de participantes do ano anterior, cerca de dois mil bailarinos de 88 grupos vindos de todo o Brasil. O evento se firmou no ginásio Ivan Rodrigues, local onde permaneceu por 13 anos (IFDJ, 2017).

A fim de abrigar o crescimento exponencial do Festival e demais eventos da cidade, a prefeitura de Joinville, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura nº8.313/1991, mais conhecida por Lei Rouanet, inaugurou em 1998, o Centreventos Cau Hansen, que conta com uma área total de 5 mil m², um marco impulsionador dos eventos na cidade. Atualmente, sua estrutura abrange o Centro de Convenções Alfredo Salfer, Expocentro Edmundo Doubrawa, o Instituto Festival de Dança, a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), além do Teatro Juarez Machado. Posteriormente, no ano 2000, passou a abrigar também a Escola do Teatro Bolshoi, a única unidade fora da Rússia (IFDJ, 2017).

Com a consolidação do festival e sua abrangência nacional surgiu, por parte da prefeitura, a proposta da criação de um o instituto, com o objetivo de se tornar uma organização social sem fins lucrativos. A nova estrutura, com um Conselho Administrativo e fiscal, começou a vigorar em março de 1999 e contou com representantes do poder público, da comunidade e de entidades representativas da Sociedade Civil Organizada, como Associação Empresarial de Joinville (ACIJ), Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e Conselho Municipal de Cultura, além de uma Diretoria responsável pela execução do Festival, com isso nasce o Instituto Festival de Dança de Joinville (IFDJ, 2017).

A criação do Instituto tornou o evento autossustentável do ponto de vista financeiro, permitindo a captação de recursos por meio de leis de incentivos e a possibilidade da obtenção de patrocínios. Posteriormente, em 2007, foi instituída a Lei nº 5.860 que reconhece de utilidade pública municipal o Instituto Festival de Dança de Joinville (CÂMARA, 2007).

A cada edição os números aumentavam, até que em 2005 o evento foi consagrado como o maior festival de dança em número de participantes do mundo, título atribuído pelo *Guinness World Records*, naquele ano foram registrados 4 mil bailarinos do Brasil e de outros países. O evento ainda é o único entre os maiores festivais mundiais a reunir uma grande diversidade de gêneros, como Balé Clássico de Repertório, Balé Neoclássico, Dança Contemporânea, Danças Populares Brasileiras, Danças Populares Internacionais, Danças Urbanas, Jazz e Sapateado (GUERREIRO, 2021). O evento atrai centenas de interessados nas vagas de cursos, oficinas, workshops e seminários, voltados para o aperfeiçoamento técnico e artístico de estudantes, bailarinos, professores, pesquisadores e outros profissionais das áreas técnicas da produção em dança (IFDJ, 2017).

Em dezembro de 2019, o Governador do estado instituiu a Lei Nº 17.861, que autoriza a concessão de uso de imóveis no Município de Joinville, de forma gratuita, pelo Instituto Festival de

Dança de Joinville, durante os próximos 10 anos. De acordo com o Art. 2º a concessão de uso de espaços que trata a Lei tem por finalidade criar um Centro de Danças, com atividades para professores e bailarinos, incubadora de novas escolas de dança, local de cursos, aulas, exposições, acervo bibliográfico, atividades à formação de difusão da dança, estrutura de apoio durante os Festivais de Dança, como também possibilitar a realização de cursos de dança a crianças carentes atendidas por projetos sociais (SANTA CATARINA, 2019).

Nesse contexto, o Instituto Festival de Dança de Joinville é responsável pelo Saltare Centro de Dança, espaço destinado a capacitação de profissionais e alunos, projetos sociais, ensaios, entre outros. O local abriga o acervo do Festival de Dança de Joinville, desde a sua primeira edição, além de servir como incubadora de escolas de dança, para professores que tenham o sonho de abrir sua própria escola. (FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE, 2024).

A partir da trajetória histórica do Festival, é possível perceber que a cada ano houve uma evolução na organização, sempre com inovações na programação, e mesmo com a pandemia da COVID-19, os organizadores do evento não desistiram, e mais uma vez inovaram. A exemplo da 38ª edição do evento, que foi realizada entre os dias 05 e 16 de outubro de 2021, tendo um formato híbrido, com atividades presenciais e virtuais, para a Mostra Competitiva, os Palcos Abertos e o Festival Meia Ponta. Os grupos que foram selecionados tiveram a opção de escolherem por apresentar-se presencialmente ou de forma digital, através de vídeo previamente gravado junto à organização do IFDJ. Também em formato híbrido aconteceu a Feira da Sapatilha, na qual as lojas parceiras estavam em Joinville com seus stands e digitalmente com seus próprios *e-commerce* (FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE, 2021).

Vale ressaltar que o evento foi realizado dentro de um ambiente de segurança para todos os envolvidos, seguindo protocolos e medidas preventivas. “Foi uma edição histórica. O principal desafio foi realizar o evento em um contexto de pandemia. Nós conseguimos definir os protocolos e cumpri-los. Não tivemos nenhum incidente neste sentido”, afirmou o assistente-executivo do Instituto Festival de Dança, Deivison Garcia (G1 SC, 2021).

Com a retomada do modelo presencial, a 39ª edição foi marcada por uma novidade na programação: O Festival 40+. A atração foi voltada para grupos amadores com participantes acima de 40 anos, que iniciaram contato com a dança já na fase adulta. A edição de retorno atingiu um recorde de mais de 4,1 mil coreografias inscritas em todas as categorias do Festival (JOINVILLE E REGIÃO CONVENTION & VISITORS BUREAU, 2022).

Já em 2023, o evento contou com um dia a mais em sua programação, totalizando 13 dias, sendo marcado por uma edição comemorativa onde foram celebrados os 40 anos do Festival. Estiveram presentes artistas de 25 estados brasileiros, além de países como Estados Unidos, França e Paraguai (SAGAZ, 2023).

No ano de 2024, o Festival de Dança de Joinville realizará sua 41ª edição, somando à sua trajetória um histórico crescente de participantes. A programação diversificada contará com novas tecnologias e outros elementos que celebram a dança. Eventos paralelos acontecem juntamente com a competição oficial, sendo destaque o Festival Meia Ponta, destinado à competição infantil; Festival da Sapatilha; E Por Falar em Dança, atividade de formação didática para estudantes e profissionais da dança; Mostra Dança para Todos, evento não competitivo voltado para pessoas com deficiência; Feira da Sapatilha, que reúne expositores de produtos e serviços relacionado a dança; Palcos Abertos, que engloba mostra não competitiva em diversos pontos da cidade, tais como: *Shoppings*, hospitais, praças, entre outros (FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE, 2024).

Um megaevento com mais de quatro décadas de tradição exige um planejamento detalhado e a colaboração de diversos profissionais. As ações de políticas públicas precisam se adequar a cada edição, pois realizar um evento que reúne cerca de 350 mil participantes sem o apoio do poder público é inviável.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS

Políticas públicas se referem a todas as ações que o governo desenvolve a fim de promover o bem-estar e os interesses da população (CAPELLA, 2018). Nesse mesmo sentido, Dias e Matos (2012, p. 15) ressaltam que “Uma política pública implica o estabelecimento de uma ou mais estratégias orientadas à solução de problemas públicos e/ou à obtenção de maiores níveis de bem-estar social”.

As políticas públicas são criadas de modo a atender as necessidades de cada localidade, cidade ou país, sendo assim, não existe um manual a seguir quando se trata de implementá-las, ou seja, uma ação desenvolvida em uma cidade, pode não funcionar totalmente para outra (DIAS; MATOS, 2012).

Para a implementação das políticas públicas são necessárias cinco fases, sendo elas: Formação da agenda (ação destinada a identificar quais são as demandas sociais mais urgentes); Formulação de políticas (elaborar os projetos); Processo de tomada de decisão (verificar a viabilidade e os recursos para a sua implementação); Implementação (após a aprovação,

implementar a política pública); e Avaliação (ação constante para verificar se a política pública está atendendo as necessidades e se precisa de ajustes e reformulações) (CAPELLA, 2018).

Dias e Matos (2012) mencionam ainda, que as políticas públicas estão divididas em quatro tipos: Política Social – Que envolve saúde, educação, moradia, entre outros; Política Macroeconômica – Trata de questões fiscais, monetária, cambial e industrial; Política Administrativa – Referente a participação social, democracia e etc; Política específica ou setorial – Envolve os direitos humanos, cultura, meio ambiente e outros.

Relacionando políticas públicas com megaeventos, fica evidente o quanto uma localidade que realiza esse tipo de evento, como por exemplo o Festival de Dança de Joinville, precisa desenvolver ações para minimizar os impactos negativos do aumento temporário no fluxo de pessoas e criar formas para que seus moradores se beneficiem direta ou indiretamente com isso.

As políticas públicas de cultura, por exemplo, têm o propósito de valorizar, ampliar, favorecer, alterar e reconhecer o desenvolvimento social em diversos âmbitos, proporcionando cultura, entretenimento e lazer, de forma a garantir acesso e usufruto de direitos sociais (CARDOSO; MILANI, 2015).

Segundo Leite (2015, p. 29), as políticas públicas de cultura:

[...] envolvem um conjunto de atores que relaciona poder público, instituições civis (terceiro setor), organizações privadas, grupos comunitários e os contemporâneos coletivos, em ações de produção no campo simbólico, visando satisfazer as necessidades do conjunto da população. É a atuação no campo simbólico, no imaginário coletivo e no estímulo às capacidades e criações do espírito que as distingue.

Nesse mesmo sentido, Cardoso e Milani (2015), ressaltam que as políticas públicas de cultura abrangem tanto as diversas manifestações artísticas existentes, quanto o patrimônio cultural (material e imaterial).

Em Joinville, a prefeitura instituiu o Plano Municipal de Cultura de Joinville, este documento continha as metas a serem atingidas por meio das políticas públicas culturais entre os anos de 2012 e 2021. Ao todo foram estipuladas 29 metas dentre as quais destacam-se o desenvolvimento de políticas públicas de cultura voltadas ao reconhecimento, proteção e valorização das expressões da diversidade cultural do município, com a implementação de programas intersetoriais que abordem temáticas relacionadas a gênero, orientação sexual, etnia, geração e pessoas com deficiências (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2012).

O aumento no número de pessoas que frequentam espaços culturais e eventos na cidade também é citado no plano, além de ações específicas que visam a mobilidade e ampliação dos mecanismos de divulgação. O documento menciona a importância do Festival de Dança de Joinville

que, na edição de 2011 recebeu um público estimado de 200 mil pessoas, além de 6 mil estudantes e profissionais da dança. Com um crescimento exponencial anual de público interessado em prestigiar o Festival, é possível afirmar que a principal política pública cultural instituída pela prefeitura de Joinville foi a construção do Centreventos Cau Hansen, com a obtenção de recursos municipais e da Lei Rouanet, para atender à crescente demanda de bailarinos inscritos e de espectadores (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2012).

Já em 2023, foi instituído, pela Lei 9.449 de 23 de agosto de 2023, um novo plano, no qual terá duração de mais 10 anos (2022-2032). Essa lei representa mais uma vez o interesse do poder público em continuar os investimentos em políticas públicas culturais por meio de mais incentivos em programas e projetos culturais para a cidade de Joinville (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2023).

Além disso, um termo de colaboração de 24 meses firmado, em 2023, entre Secretaria de Turismo e Cultura (Secult) e o Joinville e Região Conventions & Visitors Bureau (JRCVB), de 2 milhões de reais, intensificou a divulgação da cidade como um destino turístico e de eventos. Essa colaboração envolve a divulgação da cidade para seus moradores, a participação em feiras de turismo nacionais e internacionais, além de captar mais eventos para a cidade. O Secretário Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth, afirmou que Joinville já é reconhecida como um destino de turismo de eventos e que dispõe de uma ampla e consolidada rede hoteleira que consegue atender a demanda (SECULT, 2023). Entende-se que esse termo é mais um fruto das ações de políticas públicas desenvolvidas desde a criação do Festival e fica evidente futuros investimentos públicos e privados para o setor.

Essa ação e mais as campanhas de *marketing*, segundo Hudson e Hudson (2020, p. 35) é:

[...] uma grande âncora de atração para o turismo, proporcionando aos visitantes uma excelente oportunidade de conhecer a cultura local e experimentar a essência do lugar. Durante um evento, os turistas têm a oportunidade única de interagir com a comunidade, adquirindo uma experiência mais profunda do ambiente, dos costumes e da cultura local. Os eventos também podem ajudar a melhorar a imagem de um local, criando a oportunidade para uma cobertura positiva da mídia. Por fim, para os próprios moradores, os eventos são uma ocasião única para celebrar a cultura local e interagir.

As ações da Secult e do JRCVB contribuirão diretamente para a formulação de novas políticas públicas culturais, mas não só isso, será possível captar mais recursos da Lei Rouanet e consequentemente promover melhorias na infraestrutura da cidade, no qual moradores e turistas se beneficiarão.

Já as políticas públicas específicas para a dança são instituídas pelo Plano Nacional da Dança, sendo estruturado em seis eixos: Gestão e Políticas Culturais, Economia e Financiamento da Dança; Formação em Dança e de Público; Pesquisa, Criação e Produção em Dança; Difusão e Circulação em Dança; Registro e Memória da Dança com diretrizes e ações específicas (CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CULTURAL, 2005).

Como visto anteriormente, o Festival de Dança de Joinville, cresceu significativamente em cada edição, demonstrando o quanto as políticas públicas culturais podem gerar resultados positivos em uma localidade. O sucesso do Festival só é possível porque a população foi inserida no contexto e as atividades econômicas, sociais, turísticas e culturais da cidade foram alavancadas e a Secult continua buscando formas de ampliar suas ações e investimentos no setor de eventos.

5. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi composta por levantamento bibliográfico e documental, pesquisa exploratória, com estudo de caso e pesquisa de campo, incluindo pesquisa quali-quantitativa e entrevistas semiestruturadas para a análise dos dados coletados.

O procedimento abordado foi o estudo de caso sobre o Festival de Dança de Joinville que, de acordo com Gil (2024), trata-se de um estudo aprofundado de um ou poucos objetos, permitindo que se tenha um amplo e detalhado conhecimento acerca da amostra. E para trazer um aporte maior ao estudo, foi feita a pesquisa de campo na cidade de Joinville entre os dias 15 e 20 de abril de 2022.

Quanto aos levantamentos bibliográficos e documentais, permitem elucidar tudo o que já foi publicado sobre determinado tema, seja escrito, falado ou gravado, de forma a fornecer ao pesquisador diversos dados sobre o assunto estudado (LAKATOS; MARCONI, 2023; GIL, 2023). Para este estudo foram feitas pesquisas sobre os seguintes temas: Eventos, Festivais, Políticas públicas, Cidade de Joinville e sobre o Festival de Dança de Joinville.

A fim de captar dados detalhados sobre o evento e as políticas públicas adotadas para a sua realização, foi feita uma pesquisa exploratória, resultando em duas entrevistas semiestruturadas, gravadas, onde foram realizadas perguntas abertas para os responsáveis pelo evento e um representante da Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema da pesquisa e envolve um planejamento mais flexível considerando os mais variados aspectos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2024). Ainda Gil (2024, p. 26), afirma que “[...] habitualmente envolvem

levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de casos.” As entrevistas aconteceram no dia 18 de abril de 2022, no Centreventos Cau Hansen, local onde é sediado o evento e onde também abriga a Secretaria de Cultura e Turismo da cidade. O roteiro para as entrevistas foi composto por 41 perguntas, tais perguntas foram direcionadas para a coleta de dados sobre a organização do evento, seus impactos na cidade e quais as políticas públicas adotadas para atender a demanda de público durante o Festival.

Quanto à pesquisa quantitativa, adotou-se uma amostragem composta por 30 estabelecimentos comerciais, localizados em um perímetro de 300 m² do entorno do Centreventos Cau Hansen. O formulário foi estruturado com 16 perguntas fechadas, aplicadas entre os dias 20 e 21 de abril de 2022. As perguntas foram direcionadas para identificar os impactos causados pelo Festival de Dança no entorno, se os comerciantes se beneficiam com o evento e se reconhecem as políticas públicas adotadas para a realização do evento.

Todo esse aporte metodológico permitiu coletar dados e informações sobre a cidade de Joinville, mas principalmente sobre a dinâmica de planejamento, como é o transevento, além das consequências promovidas pelo Festival de Dança de Joinville na região.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos, bem como as análises sobre o Festival de Dança de Joinville em relação ao desenvolvimento de ações que alavancaram e ainda alavancam o investimento em políticas públicas na cidade, além da compreensão sobre os impactos causados pela realização de megaeventos.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo pesquisar e analisar de que forma o Festival de Dança de Joinville impacta positiva ou negativamente a cidade sede e identificar quais as políticas públicas foram instituídas a partir da realização desse megaevento.

O formulário quantitativo aplicado contou com uma amostra composta por 30 indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Verificou-se que 100% afirmaram que o Festival de Dança de Joinville traz benefícios para a cidade, dentre os mais citados estão geração de empregos diretos e indiretos, movimentando assim a economia da cidade e aumentando o faturamento dos comerciantes locais, a visibilidade para o município, atraindo mais turistas e incentivando a participação dos munícipes e a manutenção e renovação urbana por meio de construção de novas estruturas, limpeza da cidade e melhorias nas vias de acesso.

Essas informações também são certificadas pela pesquisa feita, em parceria, pela UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville) e o JRCVB, em 2023, com cerca de 238

participantes de outros 10 eventos na cidade. Os entrevistados gastaram uma média de R\$1.617,11 por dia, a permanência média foi de 3,6 dias gerando um impacto substancial de arrecadação, além disso, 76% dos entrevistados optaram por hotéis na cidade (JOINVILLE E REGIÃO CONVENTION & VISITORS BUREAU, 2023).

Verificou-se ainda que, para 84% dos entrevistados, o Festival não representa nenhum impacto negativo para Joinville, sendo citado apenas o aumento no trânsito local. Contudo, para esses comerciantes não se trata de um impacto negativo e sim positivo, principalmente para aqueles comerciantes no entorno do Centreventos Cau Hansen, que devido ao crescente fluxo de pessoas, aumentam suas vendas, além disso, nota-se que para o munícipe ter o Festival de Dança como tradição é motivo de orgulho e ficam felizes com mais bailarinos e turistas circulando pela cidade. Fato constatado na grande procura de ingressos para todas as atividades da programação e pelo planejamento que os estabelecimentos comerciais realizam durante o período do Festival, com a contratação de mais funcionários, aumento do estoque de produtos, ampliação do horário de funcionamento e decorações temáticas que são feitas pensando no público frequentador do evento.

Outras informações coletadas pela UNIVILLE que corroboram com os dados obtidos na pesquisa feita sobre o Festival, referem-se às avaliações positivas, entre ótimo e bom, sobre o comércio, o apoio ao turista, a gastronomia local e o atendimento na rede hoteleira. Quanto aos serviços públicos, a segurança pública teve 81% de avaliações positivas, a sinalização turística com 71% de avaliações positivas e a limpeza pública com 80% de avaliações positivas demonstrando que a gestão pública permanentemente atua para atender as necessidades de seus moradores e conseqüentemente as dos turistas de eventos (JRCVB, 2023). Importante destacar também a avaliação sobre a receptividade dos moradores, 79% se surpreenderam com a hospitalidade, o ponto forte da sua experiência na cidade (JRCVB, 2023).

Já sobre o fluxo de veículos, cabe salientar que o aumento no trânsito local é fiscalizado e controlado pela prefeitura que disponibiliza agentes de trânsito para organizar a movimentação de veículos, além do fechamento de ruas do entorno do evento e aumento das sinalizações e orientações aos pedestres e motoristas. Uma forma de incentivar a diminuição do uso do carro é a possibilidade de se pagar meia entrada caso o participante vá de bicicleta e use o bicicletário do evento, algo que é oferecido pelo Festival além das Leis nº12.852/2013 e nº 12.933/2013 que institui a meia-entrada em eventos artísticos-culturais e esportivos (TICKETCENTER, 2024).

Em consonância com os dados obtidos na pesquisa quantitativa, os organizadores do evento afirmam que existe um planejamento para que o Festival não cause impactos negativos ao

município, sendo desenvolvidas pesquisas periódicas a fim de mitigar esses possíveis impactos, principalmente em relação ao trânsito. Esse planejamento envolve a logística de montagem e desmontagem, fechamento apenas das ruas laterais do Centreventos, para não impactar no trânsito da Av. José Vieira (avenida de grande fluxo de veículos), a disponibilização de traslados para os bailarinos que estão nos alojamentos cedidos pelo Instituto, além do controle dos palcos abertos espalhados pela cidade e demais espaços cedidos pela prefeitura.

Por outro lado, também são desenvolvidas ações que contribuem com o crescimento e valorização da cidade, a exemplo das placas de bailarinas espalhadas pelo município, como visto no Pórtico de entrada da cidade e a sapatilha na entrada do Centreventos Cau Hansen, consolidando-a como a cidade da dança.

Tanto para os organizadores, quanto para o gerente de cultura do município, um dos principais benefícios que o Festival de Dança de Joinville promoveu para a cidade foi a construção do Centreventos Cau Hansen, com investimentos públicos municipais e com recursos da Lei Rouanet, destinado a atender as demandas do evento. No entanto, essa estrutura promoveu diversos setores, devido a sua funcionalidade de Arena, permitindo não só a realização do Festival, como a realização de shows, competições esportivas, feiras, exposições, congressos, entre outros eventos. Além da Arena, fazem parte do Complexo, o Teatro Juarez Machado, o Centro de Convenções Alfredo Salfer e o Expocentro Edmundo Doubrawa.

Após a construção do complexo, iniciou-se a uma série de políticas públicas em prol do município e do Festival, como os Planos Municipais de Cultura, o termo de colaboração entre a Secult e o JRCVB, a consolidação do Instituto Festival de Dança de Joinville, em 1999, por meio de um contrato de gestão, deixando de ser organizado pela prefeitura. Com os trabalhos e ações do Instituto, o Festival continuou crescendo e inovando para melhor atender os bailarinos e seus espectadores. Mesmo com a pandemia da Covid-19, o Instituto conseguiu realizar a 38ª edição de forma híbrida, em 2021, seguindo todos os protocolos sanitários para os presentes no Centreventos. Para a edição de 2022, foram aprovadas 2.233 coreografias, e em 2023, foram 4022 coreografias, mais um recorde para o Festival segundo os entrevistados. Vale destacar que novos recordes podem aparecer, pois como dito anteriormente, os organizadores trabalham sempre com o propósito de inovar, atrair mais participantes e disseminar a arte da dança.

Outra política pública descrita pelos entrevistados foi a criação do Centro de dança Saltare, que desde 2009, procurava implantá-lo em um antigo prédio no qual funcionava a escola Germano Timm. Somente em 2017, o Governo do Estado de Santa Catarina assina um termo de uso do

imóvel passando-o para o Instituto, desde então o local se tornou um espaço para a capacitação profissional de professores e alunos, ensaios de grupos, projetos sociais, mostras e exposições, incluindo todo o acervo das edições anteriores do Festival, além de atuar como incubadora para professores que querem abrir sua própria escola de dança.

Ademais, em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Instituto, desenvolve projetos para atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio da dança. Outro projeto citado foi o Programa Dança na escola, que atende cerca de 500 alunos da rede municipal de ensino fundamental, fomentando e incentivando a dança na comunidade local.

Outra ação que deve ser considerada, é que o Festival conta com palcos abertos em espaços públicos da cidade de Joinville, fazendo com que haja uma mobilização por parte da prefeitura para investir no festival e promover a cultura na cidade, além dos diversos patrocinadores que investem e apoiam a sua realização. As apresentações nos palcos abertos permitem que qualquer pessoa assista as performances, pois estão localizados em praças, próximos a terminais de ônibus e *shoppings* promovendo o aumento no consumo dos estabelecimentos comerciais no entorno, além de estimular a prática da dança.

Diante dos resultados obtidos foi possível observar, tanto nas entrevistas, quanto nas respostas dos pesquisados, que muitas foram as políticas públicas realizadas em decorrência do Festival de Dança de Joinville, embora ao serem questionados sobre quais políticas públicas os comerciantes e seus funcionários reconhecem, 84% dos respondentes não reconhecem nenhuma política pública instituída em consequência do evento. Dessa forma, pode-se concluir que, mesmo reconhecendo os benefícios que o evento proporciona a cidade, os questionados não têm o conhecimento que esses se tratam de políticas públicas. Contudo, os organizadores do evento entendem que o próprio Festival é uma política pública, afinal tudo começou com a iniciativa da prefeitura.

Assim sendo, desde a sua criação, em 1983, o Festival de Dança é uma política pública para valorizar a cultura, promover a arte da dança para seus moradores e gerar renda para o município. Outro ponto relevante que os entrevistados apontaram refere-se ao fato de que o Festival beneficia, não só a cidade de Joinville, mas também as regiões dos estúdios de dança participantes, pois quando uma escola ganha ou é selecionada para participar do Festival torna-se renomada atraindo mais alunos e professores.

Outro fator relevante a ser destacado é que, a cada edição, o evento se torna mais inclusivo. Tecnologias são aplicadas para atender as pessoas com deficiência e todas as idades podem participar, devido às categorias 40+ e 60+.

Por fim, a pesquisa demonstrou que o Festival é uma política pública cultural de sucesso que movimenta as políticas públicas setoriais destinadas ao social, a macroeconômica e a administrativa (DIAS, MATOS, 2012), pois ficou evidente o quanto os eventos promovem culturalmente uma localidade e geram muitos benefícios, desde que planejados corretamente, como é o caso do Festival de Dança de Joinville.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e as entrevistas comprovaram que o Festival de Dança de Joinville vai além de um megaevento cultural. Seu impacto e influência se estende no âmbito social, promovendo políticas públicas que beneficiam a comunidade local por meio da geração de empregos, aumento no faturamento do comércio da região, visibilidade nacional e internacional do município incentivando o turismo de eventos, a manutenção e a renovação da infraestrutura urbana. A captação de recursos federais e municipais para a construção do Centreventos Cau Hansen, em 1998, a criação do Instituto Festival de Dança em 1999, posteriormente reconhecido como utilidade pública municipal, e a persistência na implantação do Centro de Dança Saltare em 2009, promoveram ainda mais o Festival, beneficiando crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Já o termo de colaboração firmado entre a Secult e o JRCVB demonstrou que os investimentos em ações de políticas públicas voltadas para o turismo e os eventos são constantes, o poder público e a iniciativa privada não param de buscar formas de inovar, como por exemplo o site do JRCVB, no qual são disponibilizadas várias informações sobre a história da cidade, dos locais para a realização de eventos, do calendário de eventos, a gastronomia, projetos de sustentabilidade e os atrativos turísticos. O site é dinâmico, interativo, intuitivo e usa de ferramentas de inteligência artificial para divulgar e fomentar o turismo e captar mais eventos para a cidade.

A pesquisa de campo na cidade de Joinville e no complexo do Centreventos Cau Hansen, foi fundamental para observar e entender o processo de implantação das políticas públicas para a organização da cidade durante o Festival de Dança, a relação dos comerciantes locais com o evento, a coleta dos dados, entender como ocorre a interação entre o poder público e os organizadores para a realização do evento e contribuiu para que fosse possível responder aos questionamentos da pesquisa. Todavia, observou-se a falta de entendimento e reconhecimento das políticas públicas por

parte dos munícipes que trabalham no entorno do Centreventos Cau Hansen. Apesar de usufruírem das políticas públicas, não as reconhecem como tal, informação que pode servir para a Prefeitura de Joinville, por meio da Secult, para intensificar ainda mais a divulgação das suas ações e mostrar ao munícipe os benefícios gerados pelo Festival de Dança.

Os dados demonstraram também que Joinville é uma cidade em crescimento, mas que não quer deixar de lado as suas tradições, por isso, busca a participação de seus munícipes nesse processo, pois quanto maior o engajamento dos moradores, mais políticas públicas serão implantadas e mais forte se tornará o setor de turismo de eventos. Investir em capacitação profissional na área de eventos e turismo é o caminho para promover uma melhor experiência dos seus turistas independente do objetivo da visita.

Para futuras pesquisas, sugere-se fazer um levantamento mais aprofundado e ampliar a coleta de informações sobre os impactos das políticas públicas na cidade de Joinville em decorrência da realização de outros eventos, já que a Secult e o JRCVB estão investindo na captação de mais eventos para a cidade, além disso, um monitoramento constante nos eventos existentes permite conhecer o perfil do público e quais as suas necessidades, pois assim conseguirá planejar quais as melhores ferramentas para se posicionar quanto à competitividade com outras cidades do Estado de Santa Catarina e até mesmo em cidades de estados vizinhos, como Curitiba, no Paraná, por exemplo.

Embora a pesquisa indique como pontos negativos o aumento no fluxo de pessoas, a proliferação de lixo e o congestionamento, é crucial destacar que os munícipes demonstram apreço e participam do Festival, ficando evidente que sabem que os transtornos são momentâneos e que os organizadores e a prefeitura trabalham para minimizar todos eles. Os organizadores, por sua vez, relataram um planejamento detalhado, com controle e constante reavaliação das falhas para aprimorá-las na próxima edição. Essa postura demonstra compromisso com a qualidade do evento e com a satisfação da comunidade.

O Festival de Dança de Joinville vai além dos bailarinos e espectadores, o evento proporciona ao munícipe a oportunidade de participar como expositores, divulgando e comercializando seus produtos e serviços, fomentando o engajamento com o evento, criando um senso de pertencimento e o orgulho de fazer parte de um momento marcante na vida de todos os envolvidos.

Por fim, o estudo comprovou que o megaevento Festival de Dança Joinville impulsionou o desenvolvimento da cidade, projetando-a no cenário cultural nacional e internacional, além de

fomentar o turismo de eventos. Essa constatação reforça a importância de parcerias entre os gestores de eventos, poder público, iniciativa privada e comunidade local para que a cada edição haja a maximização de seus benefícios. Portanto, espera-se que esta pesquisa sirva como base para aprimorar as ações dos gestores nas próximas edições, garantindo a continuidade do legado positivo e duradouro para a cidade de Joinville.

REFERÊNCIAS

BONES, Marcelo. **Um olhar sobre os festivais**. 2017. Disponível em:

<https://www.festivais.com.br/copia-carlos-gil-zamorra>. Acesso em: 29 set. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE JOINVILLE (Município). Lei nº 5860, de 26 de julho de 2007.

Joinville, Disponível em: <https://cm-joinville.jusbrasil.com.br/legislacao/1012566/lei-5860-07>.

Acesso em: 16 abr. 2024.

CAPELLA, Ana Claudia Niedhardt. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018.

Disponível em:

https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3332/1/Livro_Formula%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARDOSO, Cintia Brasil; MILANI, Maria Luiza. **Políticas Públicas de Cultura, Esporte e Lazer**: o local expressa o regional sob a versão da juventude de São Mateus do sul-paraná.

Joinville, 2015. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/cardoso_milani.pdf.

Acesso em: 30 out. 2021.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução.

12.ed. São Paulo: Summus, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CULTURAL. Plano Setorial de dança 2005/2010. [S.

l.], 2005. Disponível em: <http://danca.cnpc.cultura.gov.br/category/planos-setoriais/>. Acesso em: 29 out. 2021.

CONTRERA, Malena; MORO, Marcela. Vertigem mediática nos megaeventos musicais.

Disponível em: <http://172.104.9.137/e-compos/article/view/221/0>, 2008. Acesso em: 10 out. 2021.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE. Ministério do Turismo e Trímania apresentam: Festival de dança de Joinville. Joinville, 2021. Disponível em:

<https://festivaldedancadejoinville.com.br/2019/festival-2021/>. Acesso em: 28 out. 2021.

FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Joinville). **Festival de Dança de Joinville**. 2024.

Disponível em: <https://festivaldedancadejoinville.com.br/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FREUND, Francisco Tommy. **Festas e recepções:** gastronomia, organização e cerimonial. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2021.

G1 SC. Festival de Dança de Joinville encerra com espetáculo de vencedores; ‘Foi uma edição histórica’ diz organização. **G1 SC**, Joinville, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/10/18/festival-de-danca-de-joinville-encerra-com-espetaculo-de-vencedores-foi-uma-edicao-historica-diz-organizacao.ghtml>. Acesso em: 03 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GUERREIRO, Juliane. Por que o Festival de Dança de Joinville é considerado o maior do mundo? **NDmais**, Joinville, 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/danca/por-que-o-festival-de-danca-de-joinville-e-considerado-o-maior-do-mundo/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

HUDSON, Simon, HUDSON, Louise. Marketing para turismo, hospitalidade e eventos: uma abordagem global e digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

IBGE, Instituto brasileiro de geografia e estatísticas. Panorama. **IBGE Cidades**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/panorama>. 2022. Acesso em: 26 fev. 2024.

IFDJ, Instituto Festival de Dança de Joinville. **Resumo Histórico do Festival**. Joinville, 2017. Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/site/index.php/resumo-historico-do-festival/>. Acesso em: 28 out. 2021.

JOINVILLE E REGIÃO CONVENTION & VISITORS BUREAU (Joinville) (org.). **39º Festival de Dança de Joinville atinge recorde com mais de 4,1 mil coreografias inscritas**. 2022. Disponível em: <https://www.visitejoinville.com.br/39-festival-de-danca-de-joinville-atinge-recorde-com-mais-de-4-1-mil-coreografias-inscritas>. Acesso em: 13 mar. 2024.

JOINVILLE E REGIÃO CONVENTION & VISITORS BUREAU (Joinville). **Pesquisa revela impactos positivos do setor de eventos na economia e no turismo de Joinville e região**. Joinville, 2023. Disponível em: <https://www.visitejoinville.com.br/eventos-joinville#>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PREFEITURA DE JOINVILLE. Plano Municipal de Cultura de Joinville. Joinville, SC, 2012. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Plano-Municipal-de-Cultura-de-Joinville.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PREFEITURA DE JOINVILLE. Plano Municipal de Cultura de Joinville. Joinville, SC, 2023. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/joinville/lei-ordinaria/2023/945/9449/lei-ordinaria-n-9449-2023-institui-o-plano-municipal-de-cultura-de-joinville-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 15 março 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LEITE, Ana Flávia Cabral de Souza. **Políticas públicas de cultura:** concepção, monitoramento e avaliação. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-graduação em Estudos

Culturais, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-15012016-160419/publico/AFCSLversaofinal.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2013.

_____. **A arte de receber em eventos**. Barueri, SP: Manole, 2014.

MEDEIROS, Alan. **Precisamos entender o significado da palavra Festival**. 2016. Disponível em: <https://alataj.com.br/noticias/festivais/precisamos-entender-o-significado-da-palavra-festival>. Acesso em: 11 out. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa: evento**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/evento/>. Acesso em: 15 out. 2021.

MODRO, Nielson Ribeiro. Joinville: A capital da dança: História do Festival de Dança de Joinville, desde sua criação até a 15ª edição.. **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville**, Joinville, v. 15, jul. 1998. Edição Especial.

SAGAZ, Osvaldo. **Com apoio do Governo do Estado, começa a 40ª edição do Festival de Dança de Joinville**. 2023. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/com-apoio-do-governo-do-estado-comeca-40-edicao-do-festival-de-danca-de-joinville/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SALIS, Viktor D. **Diôniso - Deus do vinho e do delírio místico**. 2010. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/dioniso-deus-do-vinho-e-do-delirio-mistico.htm>. Acesso em: 25 out. 2021.

SANTA CATARINA. Constituição (2019). Lei nº 17.861, de 26 de dezembro de 2019. **Autoriza a Concessão de uso de imóveis no Município de Joinville**. Florianópolis, 26 dez. 2019. Disponível em: <http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2019/017861-011-0-2019-001.htm>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SECULT, Secretaria de Cultura e Turismo. Prefeitura firma convênio para a promoção de Joinville como destino turístico. Joinville, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/prefeitura-firma-convenio-para-promocao-de-joinville-como-destino-turistico/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TICKETCENTER, Ticketcenter Ingressos Online LTDA. Compre seu ingresso. Balneário Barra do Sul, SC, 2024. Disponível em: <https://www.eticketcenter.com.br/meia-entrada/>. Acesso em 20 abr. 2024.

TORRES, Marcelo Augusto. **Gestão e produção de eventos: da ideia à avaliação**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014.